

O OLHAR ESPACIAL E GEOGRÁFICO NA LEITURA E PERCEPÇÃO DA PAISAGEM MUNICIPAL: CONTRIBUIÇÕES DAS REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS E DO TRABALHO DE CAMPO NO ESTUDO DO LUGAR

Thiara Vichiato Breda¹

O Município de Ourinhos – SP destaca-se por apresentar uma “paisagem natural” um tanto expressiva. No entanto, o potencial para o uso sustentável dos recursos naturais dessas paisagens não é de todo explorado. Isso posto, se deve à ausência de atividades e pesquisas voltadas à educação ambiental, de forma a conscientizar a população para a importância da conservação e preservação do meio ambiente municipal, um dos principais motivos. Nessa perspectiva, o Trabalho de Conclusão de Curso visa auxiliar o Centro de Pesquisa em Educação Ambiental, sediado no Campus da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Ourinhos, como subsídio à leitura e percepção das paisagens natural, social e cultural do município. Para tanto, especificamente, este trabalho apresenta como desafios e objetivos específicos as seguintes metas: a) Elaborar maquetes tridimensionais, considerando diferentes escalas geográficas e cartográficas (ênfase regional, destacando a bacia hidrográfica, na qual o município de Ourinhos-SP está envolvido, recortes municipais, destinadas à representação espacial de Ourinhos). b) Produzir materiais didáticos de cartografia (jogos) dotados de orientações, procedimentos e metodologias alternativas para uma melhor interação com os fenômenos observados na paisagem. c) Elaborar e estruturar um programa de formação continuada aos professores, oferecendo cursos para o estudo da paisagem, a partir das linguagens e representações cartográficas. A proposta prevalente incide em ampliar o conhecimento dos professores ao uso e domínio de outras linguagens cartográficas, além do tradicional mapa, quando na abordagem das formas de representações espaciais durante o ensino e prática pedagógica em sala de aula; d) Oferecer aos visitantes, alunos do ensino fundamental, atividades cartográficas, proporcionando chaves para o desenvolvimento de competências e habilidades na leitura espacial. e) Planejar roteiros para práticas de trabalho de campo com os alunos do ensino fundamental. Acredita-se que, por meio da observação direta, da leitura e percepção da paisagem municipal percorrida diariamente, ser possível propiciar aos alunos a leitura de mundo, mostrando-lhes imagens contraditórias, bem como os impactos ambientais resultantes dos diferentes usos do território. A criação do CENPEA terá como suporte para a estruturação de suas atividades (didáticas e práticas) os estudos que vem sendo realizados a partir de teorias que estudam como se processa a construção de conhecimento pelo sujeito, pelo fato de buscar entender o seu comportamento, ao invés de estudar o produto de sua ação. Com aplicação dos materiais descritos, é possível identificar que a educação e percepção ambiental, a leitura integrada da paisagem, quando associada às atividades cartográficas permitem reconhecer os elementos sociais, cultural e natural, bem como a interação existente entre eles. Sendo que esta leitura poderá ocorrer de forma direta, mediante a observação da paisagem de um lugar que os alunos vivem ou visitaram ou de forma indireta, por meio de fotografias, maquetes, vídeos ou jogos. Desse

¹Universidade Estadual Paulista. Curso de Graduação em Geografia. Orientadora: Andrea Aparecida Zacharias. Data da Defesa: 13 de agosto de 2010.

Revista Discente Expressões Geográficas, nº 07, ano VII, p. 284 - 285. Florianópolis, junho de 2011.

www.geograficas.cfh.ufsc.br

modo, espera-se que este projeto possa difundir a Educação Ambiental para os diversos setores sociais possibilitando a criação de um local de referência em estudos e vivências do meio ambiente em geral resultando, assim, um ato de cidadania.

Palavras-chave: Atividades práticas; Educação Ambiental; Percepção, Paisagem; Lugar